

Atitude não livra o senador

MINISTROS DO STF DIZEM QUE ARRUDA NÃO ESTÁ LIVRE DA CULPA E LEMBRAM QUE ESTEVÃO CAIU POR TER MENTIDO

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) avaliaram ontem que o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) não está livre de um processo de cassação pelo fato de admitir ter tido acesso à lista dos votos secretos que levaram à perda do mandato do ex-senador Luiz Estevão.

"Se alguém comete um homicídio e confessa espontaneamente deixa de ser punido?", comparou um dos integrantes do Supremo. "Considero louvável a confissão do senador e da ex-diretora do Prodasen (Regina Borges), mas isso não apaga o

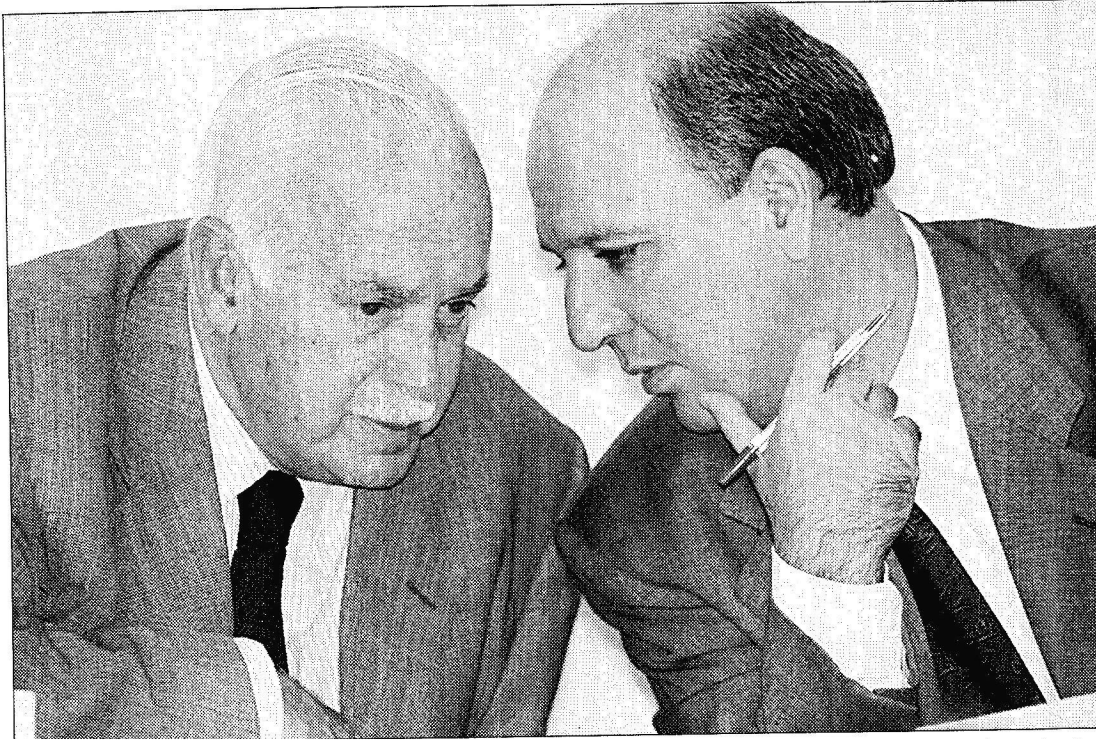
que eles fizeram", afirmou um ministro.

Outro integrante do STF observou que Arruda mentiu na semana passada quando disse que não tinha relação com o vazamento dos votos secretos da cassação do ex-senador Luiz Estevão. "Luiz Estevão foi cassado sob a alegação de que mentiu", lembrou.

O ministro disse que se os senadores quiserem tirar o mandato de Arruda "eles cassam". "A definição é política", avaliou, lembrando do precedente da cassação de Luiz Estevão.

Um ministro do STF afirmou que a confissão é "um meio de purificação da alma", mas não evita a abertura de um processo de cassação. "A confissão pode provocar a catarse, mas até facilita a apuração", afirmou o integrante do Supremo.

O ministro comparou Arruda ao estudante Raskólnikov, personagem do livro



DEPOIS da confissão de Arruda ACM fica em posição delicada no episódio da violação do painel

Crime e Castigo, escrito em 1866 pelo russo Fiodor Dostoiévski. O livro narra a expiação do personagem central, que mata uma usurária e

tenta encontrar álibis. Mas, ao final, confessa o crime e é preso.

"O Arruda é o novo Raskólnikov", afirmou o inte-

grante do Supremo. Com base nessa avaliação, o ministro opinou que deveria ser instaurado um processo de cassação contra o senador.

Tuma acredita em pena menor

O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), disse que a confissão do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), poderá atenuar uma possível penalidade a que ele está sujeito pelo seu envolvimento na quebra do sigilo do painel eletrônico de votação da Casa.

Para o senador, ainda resta uma dúvida após o discurso de Arruda. "O senador Arruda disse que Regina Borges agiu espontaneamente ao retirar a lista do painel e ela afirmou que recebeu ordens de Arruda. Queremos saber quem diz a verdade", disse Tuma.

O corregedor afirmou ainda que o fato de Arruda ter mentido ao plenário em seu discurso na semana passada, quando negou sua participação no caso, não configura quebra de decoro parlamentar. "Seria perjúrio se o senador tivesse mentido ao depor no Conselho de Ética. No entanto, ele mentiu em um discurso no plenário e voltou atrás em tempo hábil", afirmou.

O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), procurou, devido ao cargo que ocupa, avaliar com cautela a confissão de José Roberto Arruda, mas comentou que "a confissão é uma prova muito forte, mas o julgamento é político".

Tebet também afirmou estar surpreso com a atitude do senador tucano. "Para mim, isto está cheio de surpresa. É uma atrás da outra", disse Tebet.

DIDA SAMPAIO/AE